



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS



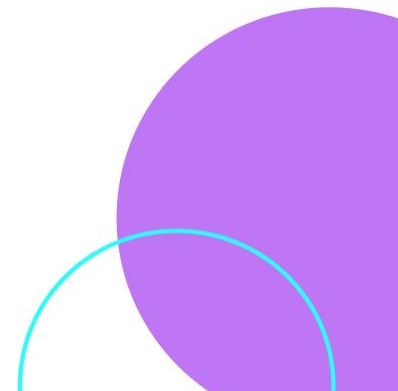
LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO MÉDIO

Professor: Jéssica e Samuel

Turma: 3º ano

Objeto de conhecimento: Artigo de Opinião

Habilidade: Leitura e compreensão



Artigo de Opinião

Os artigos de opinião, tão comuns nos jornais de grande circulação, são produzidos, geralmente, para apresentar pontos de vista sobre temas que dividem opiniões, isto é, temas controversos ou polêmicos, de interesse coletivo: a favor ou contra a legalização do aborto, a construção de uma hidroelétrica, entre outros.

Textos opinativos, como o artigo de opinião, têm a intenção de influenciar o pensamento dos leitores e, se possível, fazê-los mudar de ideia caso pensem de maneira diferente do autor do texto.

Os artigos de opinião são escritos, em geral, por especialistas convidados pelo jornal para discutir assuntos que provocam polêmica, expressando pontos de vista pessoais sobre o tema. Alguns jornais têm uma página para artigos de opinião, que não traduzem necessariamente a opinião desse meio de comunicação.

O autor de um artigo de opinião, quando escreve, imagina um leitor que acompanha o noticiário e sabe a respeito do que ele está debatendo, ou seja, dirige-se a um leitor bem informado.

Dessa forma iniciaremos nossas atividades: responda às perguntas da maneira que você considerar adequada.

1 - Cite três assuntos que você considera polêmicos ou controversos, ou seja, que dividem opiniões, que geram discussões e disputas. Depois, explique por que são considerados polêmicos.

2 - Recentemente, que temas ou assuntos têm sido debatidos nos meios de comunicação? Você acha que esses temas podem ser considerados polêmicos? Por quê?

3 - Marque com um X apenas um tema que você considera mais polêmico:

() A proibição de fumar em todos os espaços fechados de uso coletivo públicos ou privados.

() A legalização do aborto.

() A proibição da venda de armas.

() As mudanças na lei que trata da maioria penal.

() A reserva de vagas nas universidades federais para estudantes que fizeram o Ensino Médio em escolas públicas.

4 - Justifique a escolha que fez na questão anterior.

Agora que já sabemos o que é um artigo de opinião, vamos refletir...

1 - Qual é sua opinião sobre o atendimento médico oferecido hoje na rede pública de saúde de sua cidade?

2 - Leia, inicialmente, apenas o título do artigo de opinião a seguir. Você sabe dizer se os antigos médicos de família atendiam ou não muitos pacientes? Justifique sua resposta.

3 - Lembrando-se de informações anteriores sobre o gênero artigo de opinião e com base nas informações que estão no quadro, após o texto, sobre Drauzio Varella, autor desse texto, por que você acha que ele escreveu esse artigo de opinião?

Leia atentamente o artigo de opinião a seguir e **grife as ideias** que o autor apresenta sobre o atendimento médico atualmente:

Médico de Família

Há pessoas mais velhas que morrem de saudade do médico de família. Contam, com nostalgia, que ele visitava os doentes em casa, ouvia suas queixas, medicava e fazia as recomendações necessárias. Depois, tranquilizava os familiares na sala, ouvia confidências, dava conselhos.

É possível comparar com a velocidade do atendimento no serviço público, nos convênios e mesmo nas clínicas particulares? Por que os médicos atuais teriam perdido essa delicadeza no trato?

Antes de responder, quero deixar claro que não pretendo fazer a defesa corporativa dos profissionais que maltratam pacientes humildes, dos irresponsáveis que sequer os ouvem, dos incompetentes e desonestos que envergonham a profissão.

Estabelecida tal premissa, voltemos à questão: esse tipo de médico foi extinto por várias razões. Primeiro, porque desapareceram as famílias numerosas de antigamente que se reuniam em torno do patriarca para o cafezinho na sala com o doutor. Segundo, porque as cidades pacatas nas quais ele se movimentava não existem mais. Terceiro, porque os honorários recebidos por um médico daquele tempo eram suficientes para uma vida confortável, sem precisar de três ou quatro empregos. E, acima de tudo, porque médico de família era privilégio de poucos.

Nasci durante a Segunda Guerra, no bairro operário do Brás, a quinze minutos da praça da Sé. Quando aparecia um homem com maleta de médico na porta de uma das casas coletivas, características do bairro, a molecada do futebol de rua já sabia que alguém estava à beira da morte. Aos sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra pela primeira vez; na volta, meus amigos queriam saber se era verdade que os pediatras amarravam as crianças na cama para aplicar injeções enormes no traseiro.

Se a quinze minutos da praça da Sé não chegava assistência médica à classe operária, o que aconteceria na zona rural, residência de mais de 70% dos brasileiros na época? Os médicos do interior do Ceará assolado pelas secas também sentavam com as famílias na sala de visita?

Hoje, num país urbano, apesar do descalabro administrativo em que vive parte significativa das unidades de saúde estatais, do desperdício absurdo de recursos e da praga da corrupção que infesta de forma crônica o Ministério e as Secretarias de Saúde, a assistência médica é incomparavelmente mais democrática. Quase 100% das crianças são vacinadas, a maioria das mães faz pré-natal, dá à luz em maternidades e encontra postos de Saúde. Esperam horas para serem atendidas, muitas vezes saem insatisfeitas, é verdade, mas seus filhos são examinados pelo pediatra, luxo inatingível para as crianças da minha geração.

Embora insuficientes, capengas, sempre em luta contra a falta de recursos, temos alguns programas de distribuição gratuita de medicamentos que jamais seriam acessíveis sequer à classe média, hospitais que realizam procedimentos de alta complexidade pelo SUS e equipes de agentes de saúde que prestam atendimento em comunidades que jamais puderam sonhar com ele.

Por mais incompetente, corrompida e caótica que seja nossa administração pública, é preciso reconhecer o esforço realizado pelo país nos últimos 40 anos para levar assistência médica à população. Em 1970, éramos 90 milhões de habitantes servidos por um sistema de saúde muito mais precário do que o atual. Perguntem a franceses, ingleses ou alemães se a saúde pública de seus países seria a mesma, caso a população tivesse duplicado nos últimos 35 anos.

Às custas de perdas salariais e de enfrentar condições precárias de trabalho, não apenas médicos, mas enfermeiras, assistentes sociais e todos os profissionais que prestam serviços de saúde foram os heróis anônimos dessa revolução, que poderia ter sido muito mais abrangente se houvesse menos demagogia política e maior envolvimento da sociedade.

Quando ouço exaltar as qualidades humanitárias dos antigos médicos de família, sinto respeito por eles. Mas o desprendimento dos profissionais de saúde que trabalham nas frentes de batalha recebendo salários baixos para atender gente pobre em comunidades distantes, nos ambulatórios, prontos-socorros e enfermarias dos hospitais públicos me comove muito mais.

O desafio atual é como conciliar o trabalho duro realizado por eles com a preservação do sentimento de solidariedade diante do sofrimento humano, sem o qual a medicina não tem sentido.

Dr. Drauzio Varella em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/medico-de-familia-artigo/>

Dr. Drauzio Varella é paulistano. Como médico, trabalhou durante 20 anos no Hospital do Câncer. Foi médico voluntário na Casa de Detenção de São Paulo por 13 anos e, com base nessa experiência, escreveu o livro Estação Carandiru, que em 2003 foi adaptado para o cinema no filme Carandiru, dirigido por Héctor Babenco. É autor de outros livros, como Por um fio, Macacos, As borboletas da alma, entre outros.

Com base na leitura realizada anteriormente, responda:

1 - Para Drauzio Varella, os profissionais da saúde de hoje merecem ser admirados? Por quê?

2 - No 1º parágrafo, o autor refere-se ao antigo médico de família. Como esse médico atuava?

3 - O autor faz uma crítica ao antigo médico de família? Qual? Por quê?

4 - A partir do 7º parágrafo, o autor apresenta seu ponto de vista sobre a questão que está sendo discutida. O que ele defende?

5 - No texto, o autor cita a própria experiência de vida. Por que ele faz isso? Que efeitos isso traz para o texto?

6 - Que críticas o autor faz à saúde pública na atualidade?

7 - De acordo com o autor, qual o desafio dos trabalhadores que atuam na área da saúde hoje?

Outro tema, outro artigo, outra opinião... Leia o texto:

Cada indivíduo é responsável por sua conduta

Atribuir á sociedade como um todo a culpa por certos comportamentos errôneos não parece, em minha maneira de pensar, uma atitude sensata. Costumamos ouvir por aí coisas do tipo “O Brasil não tem mais jeito”, “O povo brasileiro é corrupto por natureza.”, “Todas as pessoas são egoístas” e frases afins. Essa é uma visão já cristalizada no pensamento de boa parte de nosso povo.

Entretanto, se há equívocos, se existem erros, se modos ilícitos são verificados, eles sempre terão partido de um indivíduo. Mesmo que depois essas práticas se propaguem, somente serão contaminados por elas aqueles que assim o desejarem. Uma corporação que, por exemplo, está sob investigação criminal em decorrência da ação de alguns de seus componentes, não estará necessariamente corrompida em sua totalidade. Aliás, a meu juízo, isso é quase impossível de acontecer.

É preciso compreender que nem todo mundo se deixa influenciar por ações fraudulentas. De repente oque alguém acha interessante pode ser considerado totalmente inviável por outra pessoa e não acredito que seja justo um ser humano ser responsabilizado apenas por fazer parte de um grupo “contaminado”, mesmo sem ele, o cidadão, ter exercido qualquer coisa que comprometa a sua idoneidade moral.

Todos sabemos que um indivíduo é constituído suficientemente para pagar por suas falcatruas.

Por isso, não concordo que haja julgamento geral. É preciso que saibamos separar o bom do ruim, o honesto do corrupto, o bom-caráter do mau-caráter, o dissimulado do verdadeiro. Todos têm consciência do que seja certo ou errado e devem carregar sozinho o fardo de terem sido desleais, incorretos e vulgares, sem manchar a imagem daqueles que, por vias do destino, constituem certas facções que não apresentam, totalitariamente, uma conduta legal.

(Cassildo Souza em: <https://centraldasletras.blogspot.com/p/modelos-de-redacao.html>)

Responda as questões:

1- Qual é o tema do artigo lido?

2- Segundo o autor, todos os brasileiros são corruptos? Justifique com trecho do texto.

3- Qual a opinião de Cassildo Souza sobre generalizar as ações dos seres humanos?

4- Você concorda com o posicionamento do autor? Por quê?

5- Disserte a sua opinião, quanto ao tema presente nesse artigo, em 5 linhas.
